

# **As Novas Representações Familiar Através Do Seriado Modern Family<sup>1</sup>**

Marcelle de Oliveira NASCIMENTO<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA

## **RESUMO:**

Com a globalização, as identidades e representações sociais, antes devidamente determinadas, entraram em um processo de transformação, fragmentando assim, o indivíduo moderno e junto com ele, a instituição familiar. As estruturas antigamente tão sólidas estão dando origem a diversificadas composições familiar que vem transformando seu próprio núcleo. Esse trabalho visa discutir sobre a relação da nova identidade familiar e suas representações no contexto da pós- modernidade, influenciadas pelo processo de globalização, principalmente no que se diz respeito à parte cultural. Para isso, foi analisado o seriado norte- americano Modern Family que apresenta várias representações familiares da atualidade.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

mídia; pós- modernidade; família; identidade; globalização.

## **Introdução**

A pós- modernidade, juntamente com o processo de Globalização, trouxe à tona novas formações de identidades que modificaram a estrutura familiar que até então, era ideologicamente propagada.

A ideologia, segundo Chauí, é uma das formas de práxis social: aquela que, partindo da experiência imediata dos dados da vida social, constrói abstratamente um sistema de idéias ou representações sobre a realidade (CHAUI, 2001, p.95). Essa ideologia tão impregnada na sociedade foi dando espaço na pós- modernidade, às representações concretas e diversas da composição familiar, devido à fragmentação que o indivíduo vem sofrendo com o surgimento das novas identidades, para Hall, formada na interação entre o eu e a sociedade (HALL, 2007, p.11). Como cada indivíduo interage com a sociedade à sua maneira, essas diferentes interações é que darão origem à sua estrutura familiar.

## **Conceituando Representações Sociais**

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

<sup>2</sup>Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, email: [marcelle.onascimento@gmail.com](mailto:marcelle.onascimento@gmail.com)



Sandra Jovchelovitch (1995) define as representações sociais como uma estratégia desenvolvida por atores sociais para enfrentar a diversidade e a mobilidade de um mundo que, embora pertença a todos, transcende a cada um individualmente. Essa mobilidade tem influência do processo de globalização que passou a comandar o mundo e transformá-lo em um conjunto de ações que os indivíduos buscam acompanhar, muitas vezes sem êxito, devido ao seu rápido processo de mudança.

As representações sociais têm sua origem na sociologia e na antropologia. Mas, foi na psicologia social que esse termo teve seu desenvolvimento. Para Serge Moscovici (1995 *apud* GUARESHI/ JOVCHELOVITCH, 1995):

O conceito de representação social ou coletiva nasceu na sociologia e na antropologia. Foi obra de Durckein e de Lévi- Bruhl. Nessas duas ciências ele serviu de elemento decisivo para a elaboração de uma teoria da religião, da magia e do pensamento mítico. Poderia acrescentar que ele desempenhou um papel análogo na teoria da linguagem de Saussure, na teoria das representações infantis de Piaget, ou ainda na do desenvolvimento cultural de Vigotsky. E, de certo modo, este conceito continua presente nesse tipo de teorias. (MOSCOVICI, 1995, p. 8-9)

Porém, diferente de Durckein que tinha como base teórica a imutabilidade das representações, Moscovici mostrou um outro lado dessas representações. Robert Farr (1995 *apud* GUARESHI/ JOVCHELOVITCH, 1995) traduziu a idéia de Moscovici sobre a sociedade atual da seguinte forma: “as sociedades modernas são caracterizadas por seu pluralismo e pela rapidez com que as mudanças econômicas, políticas e culturais ocorrem.”

As representações construídas pela mídia passam a ser produto da sociedade pós-moderna em que estamos inseridos. Essas representações têm sua legitimação a partir do momento que passa a ser aceita pela maioria da sociedade, e não por um indivíduo apenas. Devido às constantes mudanças que acontecem no mundo globalizado, as representações sofrem algumas modificações ao longo do tempo e também podem variar de um lugar para o outro.

Sobre as representações sociais, vistas de modo estaticamente, e comparando-as com a teoria, Moscovici (2003) ressalta que:

(...) as representações se mostram semelhantes a teorias que ordenam ao redor de um tema (as doenças mentais são contagiosas, as pessoas são o que elas comem, etc.) uma série de proposições que possibilita que coisas ou pessoas sejam classificadas, que seus caracteres sejam descritos, seus sentimentos e



ações sejam explicados e assim por diante. Além disso, a “teoria” contém uma série de exemplos que ilustram concretamente os valores que introduzem uma hierarquia e seus correspondentes modelos de ação. (MOSCOVICI, 2003, p. 209- 210)

Diante desses conceitos, a idéia de representação social empregada nesse artigo leva em conta sua mobilidade devido ao processo de globalização e os meios em que ela se manifesta.

### **Identidade e Globalização na pós- modernidade**

Nesse artigo irei utilizar o termo pós- modernidade no sentido de uma modernidade aprofundada, e não como uma ruptura da modernidade e início de uma outra era. Antony Giddens (1990) traz o conceito de pós- modernidade baseado nas idéias do francês Jean-François Lyotard e assim a caracteriza como:

(...) a pós-modernidade se refere a um deslocamento das tentativas de fundamentar a epistemologia, e da fé no progresso planejado humanamente.

A condição da pós- modernidade é caracterizada por uma evaporação da *grand narrative*- o “enredo” dominante por meio do qual somos inseridos na história como seres tendo um passado definitivo e um futuro previsível. A perspectiva pós- moderna vê uma pluralidade de reivindicações heterogêneas de conhecimento, na qual a ciência não tem um lugar privilegiado. (GIDDENS, 1990, p. 8- 9)

As conseqüências da modernidade estão tomando forma nesse novo período e fazendo com que a pós- modernidade se caracterize como um fortalecimento dos efeitos produzidos na modernidade. Um desses efeitos é a fragmentação do indivíduo e a representação de diversas identidades.

São vários os conceitos de identidade que podemos encontrar. Para Peter Berger e Thomas Luckmann (2003) o termo identidade se remete a:

A identidade é um elemento- chave evidente da realidade subjetiva e, tal como toda realidade subjetiva, encontra- se em relação dialética com a sociedade. A identidade é formada por processos sociais. Uma vez cristalizada, é mantida, modificada, ou mesmo remodelada pelas relações sociais. Os processos sociais implicados na formação e conservação da identidade são determinados pela estrutura social. (BERGER/LUCKMANN, 2003, p.228)

Pode- se concluir que a relação entre indivíduo e sociedade é que constrói a identidade. Essa relação muitas vezes se dá a partir de um meio de comunicação, a televisão, por exemplo, que emite signos que serão interpretados pelos telespectadores e



assim disseminados na sociedade em que eles estão inseridos. Segundo Hall (2005), “a identidade torna-se uma ““ celebração móvel “”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam”.

Tendo em vista a televisão como um meio de comunicação de massa e um sistema cultural presente em boa parte da sociedade, percebe-se sua importância na construção e disseminação de algumas representações de identidade atuais.

A globalização, que permite a disseminação das novas representações e a construção de novas identidades se refere à um processo que possui escala global, integrando sociedades e, segundo Giddens (1990), torna o mundo, em realidade e experiência, mais interconectado. Porém, toda essa conexão tem gerado dúvidas em alguns teóricos que vêem esse processo global como um colapso nas identidades e fragmentação dos estilos culturais. Sobre isso, Hall (2005) disserta:

Alguns teóricos culturais argumentam que a tendência em direção a uma maior interdependência global está levando ao colapso de todas as identidades culturais fortes e está produzindo aquela fragmentação de códigos culturais, aquela multiplicidade de estilos, aquela ênfase no efêmero, no flutuante, no impermanente e na diferença e no pluralismo cultural descrita por Kenneth Thompson (1992), mas agora numa escala global- o que poderíamos chamar de pós- moderno global. (...) À medida em que as culturas nacionais tornam-se mais expostas a influências externas, é difícil conservar as identidades culturais intactas ou impedir que elas se tornem enfraquecidas através do bombardeamento e da infiltração cultural. (HALL. 2005,p.73- 74)

Ao nos influenciarmos por novas identidades, muitas vezes projetadas pela mídia, isso não significa necessariamente um enfraquecimento das identidades já existentes. As representações transmitidas e agregadas à nossa identidade cultural pode também enriquecer a própria identidade, agregando novos estilos e concepções, ao invés de enfraquecer a identidade pré- existente.

Na atual conjectura da pós- modernidade, segundo Giddens (1991), não se sanciona uma prática por ela ser tradicional, combinada com a inércia do hábito a tradição continua a desempenhar um papel mesmo na mais modernizada das sociedades. Ou seja, mesmo com toda essa adição de novos aspectos culturais a uma identidade já estabelecida em uma determinada sociedade, a tradição ainda permanece, mesmo que agora diferenciada, na pós- modernidade. Porém, a tradição que se estabelece na modernidade não é a mesma que de outras épocas. Todos os tipos tradicionais previamente existentes não têm mais influência nessa sociedade que se desvencilha de todo tipo de ordem e produz novas identidades fragmentadas.



## **Sobre o seriado *Modern Family***

*Modern Family* é uma série de comédia norte- americana, produzida pelo canal ABC desde 2009. No Brasil, é exibida pelo canal FOX. Ao longo desses anos de exibição se tornou uma série premiadíssima, tendo conquistado 13 Emmy e alguns prêmios Globo de Ouro.

A série retrata o relacionamento dos integrantes da família Pritchett. A família é encabeçada pelo patriarca Jay que está passando por uma crise da meia idade e após se separar da mãe de seus filhos casa-se com a colombiana Glória, muito mais nova que ele, que passa a morar na mansão de Jay com seu filho pré- adolescente Manny. Claire, filha de Jay, é uma dona de casa casada com o corretor imobiliário Phil Dunphy, e juntos tem três filhos, as adolescentes Haley e Alex, além do filho mais novo, Luke. Para completar a família, o filho mais novo de Jay, Mitchell é casado com Cameron e juntos adotaram uma garota vietnamita, Lily.

## **Análise do Seriado**

O seriado *Modern Family* traz em seu enredo um reflexo das famílias de hoje em dia. Percebe-se claramente uma ruptura no que se refere à tradicional composição familiar, antes estabelecida por um núcleo contendo um pai que sustentava a casa, uma mãe que vivia em função do marido e dos filhos, e claro, vários filhos.

Toda essa mudança foi possibilitada pelo processo de globalização que tornou viável a troca cultural na sociedade, e conseqüentemente uma apropriação de diferentes estilos em diversas comunidades. Para Hall (2005), “no mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultura. (...) Essas identidades não estão literalmente impressas em nossos genes.” Não estando impressas em nossos genes, essa identidade pode ser, e é, modificada de acordo com as nossas necessidades.

No núcleo do patriarca da família, Jay, é indiscutível as novas formas de representação familiar da atualidade. Um homem divorciado, com seus 60 anos, bem estabelecido financeiramente, se casa com uma colombiana muito mais nova e que também já foi casada e possui um filho. Essa possibilidade de construir uma família com duas pessoas que já passaram por esse processo do casamento uma vez, é um reflexo do desprendimento tradicional que se alojou na sociedade pós- moderna. Além disso, o seriado também traz a questão da criação do filho de um outro casamento pelo



marido do casamento atual, aqui representado pelo filho de Glória, Manny. Nesse mesmo núcleo, nos deparamos com a crise existencial sofrida por Manny, ao se sentir maduro demais em comparação com os meninos da sua idade, tendo as constantes mudanças ao seu redor, determinadas pela globalização, como plano de fundo para o seu dilema.

Já a filha de Jay, Claire, também tem seu núcleo familiar com diversas representações de identidades diferentes que podemos encontrar na pós- modernidade. A começar por ela mesma, Claire é uma dona de casa neurótica por limpeza, que trata o marido como um de seus filhos, devido ao comportamento do mesmo. Phil, apesar de casado e pai de três filhos, ainda tem comportamentos inadequados para a sua idade e mais condizentes com seu filho de onze anos. Está claro aqui a dificuldade de alguma pessoas em amadurecer em um mundo em constante mudança que gera insegurança naqueles que não estão preparados para enfrentá- lo. Temos nesse núcleo também a típica adolescente norte- americana, descolada e em constante conflito com seus pais. Uma outra adolescente com inteligência acima do normal que tem várias atividades extra classe para fazer, reflexo da sociedade atual que exige que a criança/ adolescente esteja sempre ocupado com algo para que no futuro esteja preparado para o concorrido mercado de trabalho. Pra finalizar esse núcleo, tem o caçula da família Luke, que apesar de ter a mesma idade do seu “tio” Manny, tem uma mentalidade bem menos desenvolvida e possui o que atualmente é chamado de déficit de atenção.

Em *Modern Family*, ainda pode ser vista a família de Mitchell Prichet. Advogado, homossexual assumido, vive com seu parceiro Cameron. Juntos, vão ao Vietnam e adotam uma garota chamada Lily. Nesse contexto familiar é onde se sobrepõe os reflexos da pós- modernidade. Essa representação de família, composta por dois homens, só se concretizou em uma sociedade aberta a novos estilos e culturas, como a sociedade pós- moderna. Esse tipo de relação, já existente em outras épocas, vem se legitimando atualmente ao compor uma identidade mutável que se adapta à sociedade e à era em que ela se encontra.

Todas essas representações familiares são reflexos das novas identidades que vem surgindo na pós- modernidade e propagando suas representações através da mídia. A televisão como um meio de comunicação de massa exerce um papel fundamental na legitimação dessas novas identidades encontradas na sociedade. Vale ressaltar que essas representações encontradas no seriado *Modern Family* nada mais são que um reflexo das mudanças que vem ocorrendo na sociedade ao longo do tempo.



## Considerações Finais

Não é de hoje que a mídia exerce um poder influente sobre a sociedade. A televisão, como um meio de comunicação de massa, abrange um grande número de pessoas e, conseqüentemente, transmite idéias e conceitos que serão legitimados pela sociedade.

Sobre a influência dos sistemas de comunicação globalmente interligados, Hall (2005) afirma que:

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas- desalojadas- de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente” (HALL, 2005, p.75)

Além disso, os meios de comunicação através dos discursos de seus produtos midiáticos exercem um papel de reprodução de imagens culturais, produzindo representações. Sobre essa questão, Gregolin disserta:

O trabalho discursivo de produção de identidades desenvolvido pela mídia cumpre funções sociais básicas tradicionalmente desempenhadas pelos *mitos*- a reprodução de imagens culturais, a generalização e a integração social dos indivíduos. Essas funções são asseguradas pela ampla oferta de modelos difundidos e impostos socialmente por processos de imitação e formas ritualizadas. Esses modelos de identidades são socialmente úteis, pois estabelecem paradigmas, estereótipos, maneiras de agir e pensar que, simbolicamente, inserem o sujeito na “comunidade imaginada”. (GREGOLIN, 2007, p.50)

A reprodução de algumas representações é essencial para o surgimento de novas identidades na pós- modernidade. Estilos de vida, ou até mesmo a instituição familiar vem sendo modificada constantemente nessa conjuntura globalizada.

O seriado *Modern Family* vem para caracterizar essas mudanças na modernidade. Ao representar a família com núcleos que fogem do convencional, o seriado legitima a quebra de estereótipos tradicionais tão divulgados pela mídia em outra época.

A busca por novas identidades é bastante perceptível na pós- modernidade. Hall (2005) aborda os efeitos da globalização afirmando que:

(...) a globalização tem, sim, o efeito de contestar e deslocar as identidades centradas e “fechadas” de uma cultura nacional. Ela tem um efeito pluralizante



sobre as identidades, produzindo uma variedade de possibilidades e novas posições de identificação. (HALL, 2005, p.87)

A partir disso, percebe-se que os meios de comunicação, influenciados pelo processo de globalização que permite o compartilhamento cultural entre os indivíduos, tem papel fundamental na difusão de novas representações e conseqüente criação de novas identidades. A ruptura de velhas ideologias se faz presente na pós- modernidade, permitindo que a sociedade mude seus paradigmas, antes estáveis, e agregue novos conceitos em suas identidades pré estabelecidas.

### **Referências Bibliográficas**

BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 23ª. Ed. Petrópolis, Vozes, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. Editora brasiliense, São Paulo: Brasiliense, 2006.

GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. Discurso, História e a Produção de Identidade na Mídia. In: FONSECA-SILVA, Maria da Conceição e POSSENTI, Sírio. (Org.) **Mídia e Rede de Memória**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007.

GUARESCHI, Pedrinho A. e JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs.). **Textos em representações sociais**. I prefácio Serge Moscovici I. – 8. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós- modernidade**. 10a ed. Rio de Janeiro: dp&a; 2005.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.